

PROJETO “FACILITADORAS DE DIÁLOGOS”

Instituições Proponentes:

Defensoria Pública do Estado de Roraima.

Organizações das Nações Unidas (ONU) - ONU Mulheres.

Defensora Responsável pela prática:

Elceni Diogo da Silva

Financiamento: Fundo Central de Resposta a Emergências – CERF e Embaixada de Luxemburgo.

PÚBLICO ALVO: Mulheres migrantes que estão em abrigo, abrigo espontâneo e em situação de rua.

CONTEXTO: Dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM) e a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) informam que o número de venezuelanos que deixou o país chegou a quatro milhões, constituindo o segundo maior grupo populacional deslocado do mundo, ficando atrás apenas dos refugiados sírios, que alcançam 5,6 milhões de pessoas. Os países latino-americanos recebem a grande maioria dos venezuelanos: Colômbia (1,3 milhão), o Peru (768 mil), Chile (288 mil), Equador (263 mil), Brasil (168 mil) e Argentina (130 mil).

No Brasil, a entrada dos migrantes acontece por Roraima (estado que faz fronteira com a Venezuela), mais precisamente pela cidade roraimense chamada Pacaraima, visto que é a região que permite maior acessibilidade entre o Brasil e a Venezuela. Importante destacar que, dentro do contexto migratório em questão, o maior desafio não é o número expressivo de migrantes que chegam em um curto período de tempo, mas a região pela qual chegam – Roraima.

Diversas fontes indicam que Roraima é apenas a “porta de entrada” e local de trânsito até que consigam seguir viagem para outros estados brasileiros ou países. Entretanto, contrariando estas vozes, milhares de venezuelanos permanecem em Roraima, principalmente na capital Boa Vista e na cidade de Pacaraima, em razão do elevado custo com o deslocamento para outros locais ou por preferirem permanecer próximos à fronteira, retornando com frequência à Venezuela para levar ajuda a familiares e amigos, principalmente na forma de alimentos e medicamentos.

Por ser Roraima o estado brasileiro com menor população (aproximadamente 500 mil habitantes) e menor participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, a situação torna-se mais desafiadora, especialmente porque muitos migrantes estão em situação extremamente vulnerável, especialmente as mulheres e crianças. Diante deste desafio e da impossibilidade de lidar sozinho com esta crise humanitária, diversas organizações e órgãos governamentais vieram para Roraima auxiliar na ação batizada de “Operação Acolhida”, dentre elas a ONU Mulheres.

Em matéria divulgada em seu site oficial, a ONU Mulheres explica como serão suas atuações em Roraima e quais as razões de suas atuações ao relatar:

“Em crises humanitárias, entre as populações mais afetadas estão mulheres e meninas. Pobreza, separação da família, dificuldades no acesso a serviços básicos e a exposição a maiores riscos de violência são algumas das dificuldades enfrentadas. Para reduzir as vulnerabilidades e oferecer alternativas a mulheres e meninas venezuelanas que chegam ao Brasil, a ONU Mulheres, o Fundo de População das Nações

Unidas (UNFPA) e a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) iniciam em 2019 uma ação conjunta, financiada pela Embaixada de Luxemburgo.

O objetivo do Programa Conjunto Liderança, Empoderamento, Proteção e Acesso é incorporar a perspectiva de gênero na resposta humanitária em Roraima para proteger e empoderar meninas e mulheres migrantes, refugiadas e solicitantes de asilo. A iniciativa também prevê o fortalecimento das redes de proteção e suporte, além da promoção do empoderamento econômico e da liderança feminina.

Ação conjunta – Para alcançar os objetivos do projeto, as agências trabalharão em três frentes: criação de espaços seguros, geração de oportunidades de integração socioeconômicas e promoção de mecanismos que incorporem a equidade de gênero na resposta humanitária.”

Insta pôr em relevo que a migração forçada é uma situação que aumenta consideravelmente o nível de estresse e, conseqüentemente, as possibilidades de conflitos. Em um levantamento de temas de interesse, realizado com 118 venezuelanas migrantes, aproximadamente 15% delas apontaram as “dificuldades de convivência” como questão prioritária no desenvolvimento de projetos. Gestoras de abrigos também apontaram conflitos constantes como uma preocupação no dia a dia do local.

Também é sabido que violência não é o mesmo que conflito, mas sim uma resposta a ele. Existem outras maneiras de resolvê-lo, assim como de mediá-lo. Acreditamos, portanto, que ensinar técnicas de mediação de conflitos possa auxiliar a

melhorar a qualidade de vida dentro dos abrigos, empoderando as mulheres no que diz respeito ao domínio de um conflito, e construindo uma cultura de diálogo e união entre as mulheres¹.

Propõe-se que, ao longo de toda a formação, estejam presentes discussões sobre gênero e os direitos humanos das mulheres. É importante salientar que a violência baseada em gênero será um assunto tratado em todas as formações, certificando-se que esteja evidente que, diante de casos de violência contra a mulher, a mediação já não se mostra como uma alternativa, e informando quais medidas devem ser tomadas nesta situação.

É neste contexto, dentro do eixo de liderança e empoderamento, que se encontra inserido o “Facilitadoras de Diálogos”. Destaque-se que o “Facilitadoras de Diálogos” é uma derivação do “Projeto Descomplica”, executado pela Defensoria Pública de Roraima, que é uma oficina, com duração de 12 (doze) horas, que estimula a mediação de conflitos no contexto escolar e já formou diversas turmas na capital e interior de Roraima.

PROPOSTA DE AÇÃO: Em parceria com as Organizações das Nações Unidas – ONU, por meio da ONU Mulheres, desenvolver um curso em mediação de conflitos pautado na igualdade de gênero, empoderamento feminino e direitos humanos das mulheres. As aulas ocorrerão tanto na sede da Defensoria Pública de Roraima como dentro dos abrigos.

¹Pretende-se realizar, no futuro e a depender de como ocorrerão as oficinas aqui propostas, uma formação em mediação de conflitos voltada para homens/mistas. No momento, contudo, priorizamos as mulheres com o objetivo de melhorar a convivência entre aquelas que vivem no mesmo abrigo e facilitar o sentimento de união e suporte entre elas.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO: Curso de Mediação de Conflito, com turmas de 30 mulheres migrantes e duração de 4 horas. O curso será realizado em duas etapas distintas: Pré-encontros nos abrigos e encontros na Defensoria Pública de Roraima. Estas etapas serão desenvolvidas da seguinte forma:

PRÉ-ENCONTROS (nos abrigos): Mediação de conflitos e o origami (Momento em que será explicado o curso a ser realizado; serão oferecidas informações básicas sobre conflitos e mediação; far-se-á a atividade do origami; criação de um caso de conflito para ser trabalhado no curso).

ROTEIRO DO PRÉ-ENCONTRO “FACILITADORAS DE DIÁLOGO”:

1. SAUDAÇÕES INICIAIS;

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DPE/RR;

- **Qual a função da Defensoria Pública?**
- **Onde atuam as Defensoras e os Defensores Públicos?**
- **O que é a Defensoria Especializada de Promoção e Defesa Dos**

Direitos Da Mulher? Quais são suas atribuições?

- **Onde fica a DPE/RR?**
- **Como ter acesso aos serviços?**

3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO “FACILITADORAS DE DIÁLOGO”:

• **Objetivo do projeto:** Desenvolver um curso em mediação de conflitos pautado na igualdade de gênero, empoderamento feminino e direitos humanos das mulheres.

• **Duração:** Uma oficina de 4 horas de duração, onde se fala sobre cultura de paz, conflitos e suas representações, além das formas de resolução de conflitos, com

destaque para a mediação de conflitos como ferramenta na resolução destes. A oficina terá momentos teóricos e práticos. Ao final, falar-se-á sobre questões pautadas na igualdade de gênero e empoderamento feminino.

- **Público:** Este curso é destinado a mulheres migrantes venezuelanas que se encontram em abrigos.

- **Por que falar sobre diálogo ou mediação de conflitos?** A Organização das Nações Unidas, na última mudança de século, lançou movimento pela cultura de paz no mundo, adotando o diálogo e a negociação como ferramentas importantes na construção da paz. A mediação de conflitos se baseia tanto no bom desenvolvimento do diálogo como nas técnicas de negociação, mas com foco em que todas as pessoas envolvidas em uma disputa ou conflito se sintam beneficiadas após a construção de um acordo, ou que, durante a mediação, esse diálogo transforme de modo positivo a relação dos envolvidos no conflito.

- **Por que escolhemos o origami de uma ave como símbolo do projeto?** Assim como o origami, que é construído a partir de uma folha simples de papel, também podemos construir a paz em nosso entorno com modificações de comportamento simples do cotidiano, pautadas nas boas relações de convivência e pelo diálogo. A ave pode também fazer referência ao tradicional símbolo da “Pomba da Paz”.

- **Desafio:** Convidar as participantes do pré-encontro a confeccionar a ave em origami e, ao final, juntá-los em fitas coloridas que serão afixadas no Banner do projeto. As participantes que desejarem poderão responder a questões como: “**O que é paz para você?**” ou “**O que fazer para construir a paz?**”. A proposta é facilitar o vínculo com as possíveis participantes da oficina, que acontecerá em dia seguinte.

**AGRADECIMENTOS FINAIS E ORIENTAÇÕES PARA A
PARCIPAÇÃO NA OFICINAL**

- Horário de saída e retorno ao abrigo.
- Horário do café da manhã e início das atividades.
- Entrega de certificados ao final.
- Para mulheres com crianças, será permitido levá-las caso não tenha com quem dividir os cuidados e responsabilidades.

ENCONTROS (na sede da DPE-RR): Os encontros serão realizados no formato de oficinas, com duração de 04 (quatro) horas, obedecendo ao seguinte cronograma e planejamento:

Hora	ATIVIDADE	DURAÇÃO	RESPONSÁVEL
7h30	CAFÉ DA MANHÃ	20 min	ONU Mulheres e Cerimonial
7h50	Recepção e Cadastramento	10 min	CEAF
8h	Boas vindas e palavras Iniciais	10 min	Denner
8h10	Carta de convivência	15 min	Adilma
8h25	Atividade Prática: Sua história	30 min	Dellyane
8h45	Exposição de Conteúdo: Conflito e Mediação	1h	Elceni
9h45	INTERVALO	15 min	
10h	Atividade Prática: Falhas na comunicação	15 min	Tassiana
10h15	Atividade Prática: Atuação da Mediadora (atividade em grupos + banner ilustrativo)	45 min	Ed' Luiz
11h00	Palavras da ONU MULHERES <ul style="list-style-type: none"> • A mediação e os direitos humanos das mulheres • Ações de poder • Violência baseada em gênero 	25 min	Flavia Muniz
11h25	Avaliação e Considerações finais	20 min	Elceni
11h45	CERTIFICAÇÃO	15 min	CEAF

ANEXOS

ANEXO 1 – CARTA DE CONVIVÊNCIA

Propor ao grupo de participantes a criação de um “documento simbólico”, com propostas de atitudes que possam facilitar a convivência e o bom desenvolvimento das atividades. Sugere-se que seja escrito em uma cartolina e afixada no local do evento.

Material: Cartolina; pincel permanente.

ANEXO 2 - DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO (Duração: 30min)

“Conhecendo sua história”

(Descrição: Disponibilizar um tempo para que, em duplas, as participantes se apresentem uma a outra, contando fatos da sua história. Em seguida, será feita uma apresentação ao grupo, em que as participantes apresentar-se-ão como sendo a outra pessoa da sua dupla (troca de papéis). O objetivo é realizar a apresentação e reconhecimento das participantes, estimular o exercício de empatia e introduzir a temática do projeto, explicando que todas as pessoas que estão vivenciando um conflito também possuem uma história e que precisa ser compreendida.)

ANEXO 3 - TEORIA DO CONFLITO E MÉTODOS RESTAURATIVOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITO

– Conflito. – Como surgem os Conflitos. – Contrato Psicológico – Benefícios dos Conflitos. – *ESQUETE: O CONFLITO DA LARANJA (Vide anexo 1)*
– Posição e interesse – A mediação - Princípios, modelos e fases da Mediação.

ANEXO 4: ATIVIDADE: FALHAS NA COMUNICAÇÃO

(Descrição: As participantes serão divididas em duplas e cada uma do par receberá um comando sigiloso (Anexo 1). Uma receberá a ação de falar algo sobre sua história ou fatos e a outra receberá uma ação que deverá executar enquanto a outra estiver falando, exemplo, cortar a fala da pessoa ou usar o celular enquanto a outra fala. O objetivo é identificar as barreiras na comunicação e introduzir a ação da mediadora diante dessa situação).

ANEXO 5 - ATUAÇÃO DA MEDIADORA

Dividir as participantes em quatro grupos e entregar uma folha contendo ações que deverão ser avaliadas se estão ou não relacionadas à atuação da mediadora. Na sequência, utilizando um banner ilustrativo, será apresentado e discutido os pontos com todas as participantes.

ANEXO 6 – AVALIAÇÃO DA OFICINA, CERTIFICAÇÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliação reflexiva (ênfase nos aspectos subjetivos do encontro e resultados pessoais alcançados): Como você se sentiu? Algo magoou você durante a execução da oficina? O que faltou ser abordado? Como você está saindo desse encontro?

Todo o conteúdo do curso será exposto em slides em espanhol e falado em português.

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS: Serão colhidos depoimentos das mulheres em três momentos: antes da participação da formação, logo após a formação e depois de um mês. O objetivo é não só capturar possíveis mudanças

de comportamento motivadas pelo conhecimento em mediação de conflitos, mas também compreender se/como tal mudança impactou a vida da mulher ao longo de um mês.

Serão entrevistadas também as gestoras dos abrigos e pessoas que neles moram, não fizeram a formação, mas vivenciaram, em algum momento, situações em que conflitos foram mediados.

Depois de colhidos os depoimentos, será realizada uma análise qualitativa (análise do discurso) das falas. O objetivo é compreender o impacto da formação oferecida, não apenas nas mulheres, mas também na vida em comunidade.

BIBLIOGRAFIA

1. Número de refugiados e migrantes da Venezuela ultrapassa 4 milhões, segundo ACNUR e OIM. Disponível em <https://nacoesunidas.org/numero-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-ultrapassa-4-milhoes-segundo-acnur-e-oim/acessado> em 26 de julho de 2019.

2. ITAÚ. Macro Visão-Índice Itaú de Atividade dos Estados. Relatório. 9 de março de 2018. Disponível em: <https://www.italy.com.br/_arquivosstaticos/italyBBA/contents/common/docs/09032018_MACROVISAO_IndiceItauiAtividadeEstados.pdf>, acessado em 26 julho 2019.

3. Agências da ONU reforçam atenção a meninas e mulheres migrantes e refugiadas no Brasil. Disponível em <http://www.onumulheres.org.br/noticias/agencias-da-onu-reforcam-atencao-a-meninas-e-mulheres-migrantes-e-refugiadas-no-brasil/> Acessado em 26 de julho de 2019